



e-ISSN: 2447-8180

DOI: 10.19180/2447-8180.v4n12020p209-216

Submetido em: 14 mar. 2020

Aceito em: 26 maio 2020

## **Os perigos da urbanização de áreas de risco: um olhar para a ocupação do bairro Parque Rodoviário na cidade de Teresina, em Piauí**

*The dangers of urbanization of risk areas: a look at the occupation of the neighborhood Parque Rodoviário in the city of Teresina in Piauí*

**Erisson Cruz de Melo**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), Teresina/PI – Brasil. E-mail: erissonmelo334@gmail.com

### **Resumo**

O processo de antropização isento de um planejamento eficiente costuma causar problemas para o ambiente, acarretando instabilidades nos ecossistemas e, por consequência, trazendo problemas para a população. Em Teresina (PI), no mês de abril de 2019, um muro que represava águas de um clube abandonado rompeu, vitimando fatalmente duas pessoas e desabrigando dezenas. O objetivo do projeto foi evidenciar os perigos decorrentes do processo de ocupação de áreas de risco, bem como os fatores que a motivam. Foram feitas pesquisas em documentos e em artigos relacionados aos temas de urbanização e de áreas de risco, com acompanhamento de matérias em portais de notícia da cidade. Além disso, foi realizada uma visita técnica ao local do ocorrido com o intuito de obter o relato de algum morador. Por fim, pode-se entender que a apropriação de zonas ambientalmente frágeis impacta diretamente o ambiente, tendo como resultados problemas econômicos e sociais.

Palavras-chave: Projeto integrador. Urbanização. Áreas de risco. Perigos.

## Abstract

The anthropization process without efficient planning usually causes problems for the environment, causing instabilities in ecosystems and, consequently, bringing problems for the population. In Teresina (PI), in April 2019, a wall that dammed the waters of an abandoned club broke, fatally killing two people and homeless dozens. The aim of the project was to highlight the dangers arising from the process of occupation of areas at risk, as well as the factors that motivate it. Research was done in documents and articles related to the themes: urbanization and risk areas, with follow up of articles in news portals of the city. In addition, a technical visit to the site was carried out in order to obtain the report of any resident. Finally, it can be understood that the appropriation of environmentally fragile areas directly impacts the environment, having as results economic and social problems.

Keywords: Integrator Project. Urbanization. Risk areas. Dangers

## 1. Introdução

Desde que se pode datar historicamente, o homem vem criando condições propícias ao seu bem estar e à sobrevivência. Assim, ao longo da história, a raça humana vem criando diferentes modos de se relacionar com a natureza. A partir a pré-história, como afirma Albuquerque (2007), a descoberta do fogo, da agricultura e da pecuária, tornou maior a capacidade do ser humano de agir e transformar a natureza.

Com a grande influência das revoluções industriais, o homem tem procurado se desenvolver cada vez mais. Assim, para Mendonça (2005), os problemas ambientais estão entre os inúmeros problemas que a humanidade criou, como consequência de sua busca incessante por evoluir e se desenvolver. Parte desses problemas ambientais decorrem da urbanização desenfreada e sem um planejamento eficaz, trazendo complicações tanto ao meio ambiente quanto aos que dele usufruem. Conforme afirmam as pesquisas de Brasil e IPT,

O processo de urbanização brasileiro, caracterizado pela apropriação pelo mercado imobiliário das melhores áreas da cidade e pela ausência, quase que completa, de áreas urbanizadas destinadas à moradia popular, levou a população mais pobre a buscar resolver seu problema de moradia ocupando áreas vazias desprezadas pelo mercado. Nesse processo, áreas ambientais frágeis, como margens de rios, mangues e encostas íngremes desocupadas, foram ocupadas de forma precária. (BRASIL, 2007)

A ocupação desordenada, por sua vez, decorre de vários fatores, um deles é o êxodo rural. Esse fenômeno é caracterizado pela saída dos moradores do campo, muitas das vezes em situação de miséria, para as regiões urbanas em busca de melhores oportunidades. No período de 1960 a 2010, houve decréscimo de 55,3% para 15,6% na população rural, enquanto na população urbana houve crescimento de 44,7% para 84,4% (IBGE, 2010). Embora sejam dados referentes ao período, e relativamente desatualizados, ainda assim retratam bem o cenário atual e evidenciam a ocorrência do fenômeno de migração massiva do meio rural para o urbano. Já nos dados mais atualizados, o IBGE (2018) informa que em Teresina, capital do Piauí, o número de pessoas alojadas em zonas inapropriadas, caracterizadas como áreas de risco, é de 26.773.

A falta de um planejamento urbano que integre a parcela mais empobrecida da população às áreas que possuam infraestrutura básica para construção, aliada à precariedade das ocupações, acaba por colocá-la em sujeição aos mais diversos riscos de desastres.

Segundo Sampaio (2019), esse problema teve como resultado, no dia 04 de abril de 2019, um grande volume de água acumulado no terreno abandonado de um clube desativado, que estava sendo represado por uma pequena barragem, rompeu a barreira formando uma forte enxurrada que desabrigou quarenta famílias, feriu onze pessoas e vitimou fatalmente duas.

Partindo dessa abordagem sobre o tema, o projeto teve como objetivos conhecer sobre as possíveis causas da urbanização de áreas irregulares, identificar o número de pessoas em situação de risco e, principalmente, verificar o desastre ocorrido no Parque Rodoviário em função dessa ocupação. Além disso, poder também ouvir o relato de um dos moradores do bairro sobre o ocorrido e realizar uma visita ao local onde estava acumulada a água e a área que foi devastada. Para tanto, a obtenção de dados que respaldassem os objetivos citados foi por meio de buscas em documentos oficiais de órgãos vinculados ao governo e em sites e portais de notícias que trouxessem informações sobre o episódio.

## 2. Projeto integrador: breve descrição da disciplina

A disciplina de Projeto Integrador faz parte do currículo dos discentes dos cursos de licenciatura ofertados pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí - *Campus Teresina Central* e está presente nos quatro primeiros módulos do curso, tendo como objetivo

(...) proporcionar ao estudante a oportunidade de se inserir em um contexto educacional, desenvolvendo saberes interdisciplinares, relacionando teoria e prática de forma que contribuam para o exercício e desenvolvimento profissional em uma perspectiva de práxis transformadora. (IFPI, 2015).

A disciplina propõe essa interdisciplinaridade por meio da vinculação com as demais presentes no módulo em que são realizadas. Como indica o PPC,

o Projeto Integrador I (30h) envolverá as disciplinas do Módulo I. As disciplinas e atividades que farão parte do desenvolvimento do projeto serão definidas pelo colegiado e em conformidade com a temática a ser definida e trabalhada. A culminância do projeto dar-se-á em forma de seminário que envolverá a comunidade no final do período. (IFPI, 2015).

No curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, na turma ingressante de 2019.1, o desenvolvimento do Projeto Integrador I girou em torno da temática “Qualidade de vida e preservação ambiental: pensando hoje para melhorar o futuro”. E, a partir dessa, foram desenvolvidos os subtemas, os quais ficaram a critério dos grupos e seus respectivos orientadores. A seleção da equipe teve como critério apenas a quantidade de alunos, não indicando quem deveriam ser os componentes. As disciplinas do módulo foram sorteadas aos grupos para que esses elaborassem os projetos em conjunto aos seus orientadores.

## 2.1 Contextualização do tema

No mês de abril de 2019, período cuja pluviosidade no Piauí foi bastante elevada, ocorreu um trágico acidente que chocou a população teresinense: o rompimento de um muro que represava as águas de um clube abandonado, resultando em duas mortes, onze feridos e dezenas de desabrigados.

Dada a repercussão do caso e a fim de trazer a discussão sobre a importância do planejamento urbano, o assunto foi selecionado como foco da realização do projeto. Além da abordagem da questão humanitária ao relatar o ocorrido como forma de discutir a situação das famílias atingidas, também há o viés ambiental/biológico, uma vez que se trata da ocupação de uma área inapropriada e também das águas represadas, as quais possuíam, naquela região, um fluxo natural que foi interrompido pelas atividades humanas.

## 2.2 Socialização inicial do projeto

Após a finalizar a etapa de elaboração do projeto com os pontos pertinentes ao norteamento da execução, houve momentos em que cada grupo teve a oportunidade de socializar sua temática com 30 minutos de apresentação. Essas ocasiões ocorreram em sala de aula, durante os horários dedicados à disciplina em questão, em que cada equipe discorreu, com o auxílio de slides, sobre os pontos estruturais de seus projetos, tais como: introdução, metodologia, objetivos geral e específico, justificativa e referenciais teóricos.

**Figura 1. Socialização do Projeto Integrador I em sala de aula**



Fonte: Do autor

### 2.3 A ida a campo e socialização final

Disposto de todo referencial teórico e com todas as etapas concluídas, no dia 12 de julho de 2019, a equipe realizou a pesquisa de campo com ida ao local do rompimento da barragem, nas mediações do clube abandonado, situado no bairro Parque Rodoviário, e que pertencia a uma empresa de telefonia, estando desativada desde o ano de 2004. A visita proporcionou uma percepção sobre o acidente que se diferia bastante em relação ao que se via através de portais de notícia e telejornais.

Chegando ao local, o grupo foi recepcionado e guiado por um morador do bairro, que preferiu não se identificar. Contudo, ele deu um breve relato sobre a situação do território abandonado, sobre a quantidade de água que era represada e sobre a noite quando aconteceu o acidente:

*Rapaz, aqui tá é abandonado. Faz tempo já. Aqui antes tinha muita festa, todo fim de semana. Agora só vem os menino aqui pra brincar. [...] Daqui até ali tava tudo cheio. Muita água. Ai arrebentou foi tudo. [...] Rapaz, eu tava dormindo, aí quando me espantei, só vi gente correndo. Quando cheguei, já vi foi a água tomando conta de tudo.*

**Figura 2. Morador relatando o ocorrido**



Fonte: Do autor

Ao concluir todas as etapas restantes, houve novamente o processo de socialização que, nesse momento, consistiu na avaliação final do projeto. Nessa ocasião, as equipes apresentaram, com auxílio de slides, os resultados obtidos na execução do projeto e contaram com a presença de seus respectivos orientadores, os quais fizeram comentários acerca de suas percepções sobre o desenvolvimento dos projetos, desempenho dos orientandos e relevância dos temas abordados.

**Figura 3. Socialização final do projeto**



Fonte: Do autor

### 3. Considerações finais

A partir dos dados coletados na pesquisa e na visita técnica realizadas no local onde tudo ocorreu, fica evidente a necessidade de que haja mais discussão acerca da temática de urbanização de zonas catalogadas como áreas de risco, visando a todo o impacto ambiental que incorre da antropização dessas áreas. Nesse caso em específico, a construção do bairro no lugar onde havia um caminho naturalmente percorrido pela água, além dos impactos sociais, tendo em vista o número de pessoas desabrigadas, feridas e vitimadas fatalmente.

Os objetivos foram devidamente alcançados, pois se conseguiram dados de levantamento estatístico sobre o crescimento das cidades e do mercado imobiliário, fatores que justificam a ausência de áreas com infraestrutura básica para o assentamento de famílias de condição humilde, haja vista o aumento da população e o alto custo dos imóveis no mercado. Obteve-se, também, um breve relato de um morador sobre a noite da tragédia, evidenciando o desespero das famílias atingidas.

Ressalta-se, com esse estudo, a necessidade de aprofundar as investigações acerca da seguinte temática: “Como o poder público deve proceder para evitar a ocupação dessas áreas passíveis de tragédias dessa natureza de maneira que garanta aos cidadãos em situação de miséria poderem habitar em local propício? O que a população, daquele e de outros locais em mesma situação, pode fazer para prevenir a ocorrência de novos acidentes?”. Esperou-se, com essa pesquisa, poder contribuir nos conhecimentos relacionados à temática sobre o fenômeno da urbanização em áreas de risco nas cidades, além de poder trazer ao meio acadêmico a discussão em relação a questões referentes à necessidade de um planejamento urbano ecologicamente eficiente.

### Referências

ALBUQUERQUE, Bruno Pinto. **As relações entre o homem e a natureza e a crise sócio-ambiental**. 2007. 96 p. Monografia (Ensino Médio Integrado ao Ensino Técnico de Laboratório de Biodiagnóstico em Saúde) - Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Fundação Oswaldo Cruz, FIOCRUZ, dez. 2007. Disponível em: <http://www.epsjv.fiocruz.br/upload/monografia/13.pdf>. Acesso em: 7 mar. 2019.

BRASIL. Ministério das Cidades. Instituto de Pesquisas Tecnológicas. **Mapeamento de Riscos em Encostas e Margem de Rios**. 2007. Disponível em: [http://www.cidades.gov.br/images/stories/ArquivosSNPU/Biblioteca/PrevencaoErradicacao/Livro\\_Mapeamento\\_Enconstas\\_Margens.pdf](http://www.cidades.gov.br/images/stories/ArquivosSNPU/Biblioteca/PrevencaoErradicacao/Livro_Mapeamento_Enconstas_Margens.pdf). Acesso em: 10 jun. 2019.

IBGE. **População nos Censos Demográficos, segundo as Grandes Regiões, as Unidades da Federação e a situação do domicílio, 1960/2010**. 2010. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?dados=8>. Acesso em: 5 jul. 2019.

IBGE. **Populações em áreas de risco**. 2018. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101589>. Acesso em: 12 abr. 2019.

INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ. IFPI. **Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas**. Uruçuí: IFPI, 2015. Disponível em: <http://www.ifpi.edu.br/cursos/documentos-dos-cursos/ppc/ppc-bio-uru.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2019.

MENDONÇA, Rita. **Conservar e criar: natureza, cultura e complexidade**. 1. ed. São Paulo: Senac, 2005. 256 p.

SAMPAIO, Paula. O que teria causado o desastre no Parque Rodoviário?!: Especialista traz passo a passo. **OitoMeia**, Teresina, 5 abr. 2019. Disponível em: <https://www.oitomeia.com.br/noticias/2019/04/05/o-que-teria-causado-o-desastre-no-parque-rodoviario-especialista-traz-passo-a-passo/>. Acesso em: 4 jun. 2019.